

Exportações do RS aos EUA caem 39,5% em janeiro

Sexto mês com tarifas norte-americanas vigentes amplia a preocupação da indústria no Rio Grande do Sul

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

As exportações gaúchas começaram o ano de 2026 em baixa. Em janeiro, o Estado registrou uma queda de 12% no comércio exterior em relação ao mesmo mês do ano anterior. O índice é afetado principalmente pela baixa das transações com os Estados Unidos devido às tarifas vigentes desde agosto sobre produtos brasileiros. Apenas em relação ao país norte-americano, foi registrada uma redução de 39,5% nas exportações no período. Os dados são da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

“Iniciamos 2026 com muita preocupação com as tarifas que permanecem sobre os produtos industriais do Rio Grande do Sul. Tivemos uma série de flexibilizações ao longo do ano passado, mas poucos dos produtos que são da pauta exportadora da indústria gaúcha foram beneficiados. Cerca de 88% das nossas exportações seguem com algum tipo de taxa-

ção por parte dos Estados Unidos. Se pegarmos os cinco estados que mais exportam aos americanos, é o com maior percentual que continua taxado”, avalia o economista-chefe da Fiergs, Giovanni Baggio.

Os setores mais afetados, nesse contexto, permanecem os mesmos. Entre eles, produtos em metal (incluindo a indústria de armas e de utensílios domésticos), tabaco, máquinas e equipamentos, madeira e coureiro-calçadista.

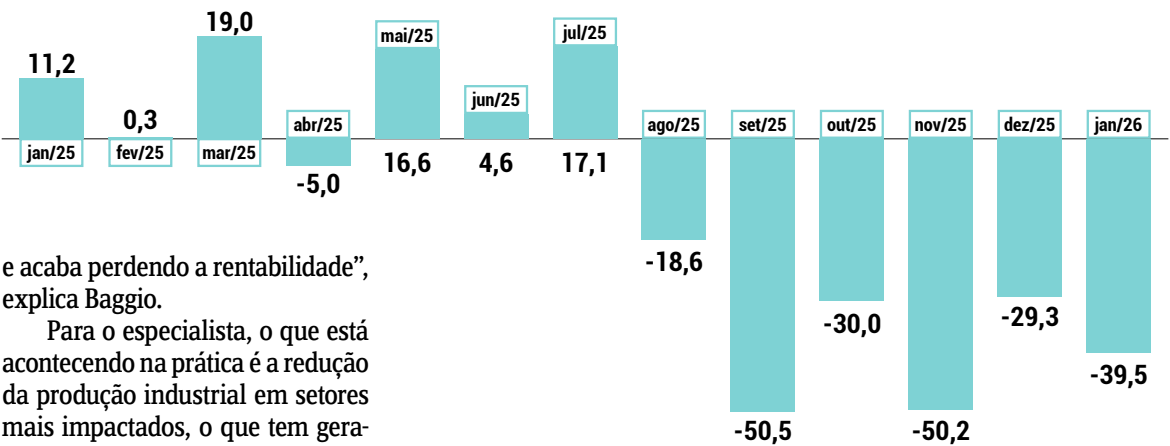
Logo ao início das sanções americanas, houve a tentativa de escoar a produção para mercados já existentes ou iniciar a negociação para a conquista de novos parceiros comerciais. Entretanto, a medida não surtiu os efeitos necessários para mitigar os impactos do tarifaço.

“Vemos que em casos pontuais isso está acontecendo. No ano passado, alguns segmentos conseguiram redirecionar os produtos, mas a um preço mais baixo. É uma estratégia para a abertura de mercado utilizar valores inferiores para consolidar o cliente e manter o fluxo. Mas é algo pontual. Dá para dizer que são poucos

Exportações da Indústria de Transformação para os EUA – RS

(Variação % em relação ao mesmo mês do ano anterior)

FONTE: FIERGS



e acaba perdendo a rentabilidade”, explica Baggio.

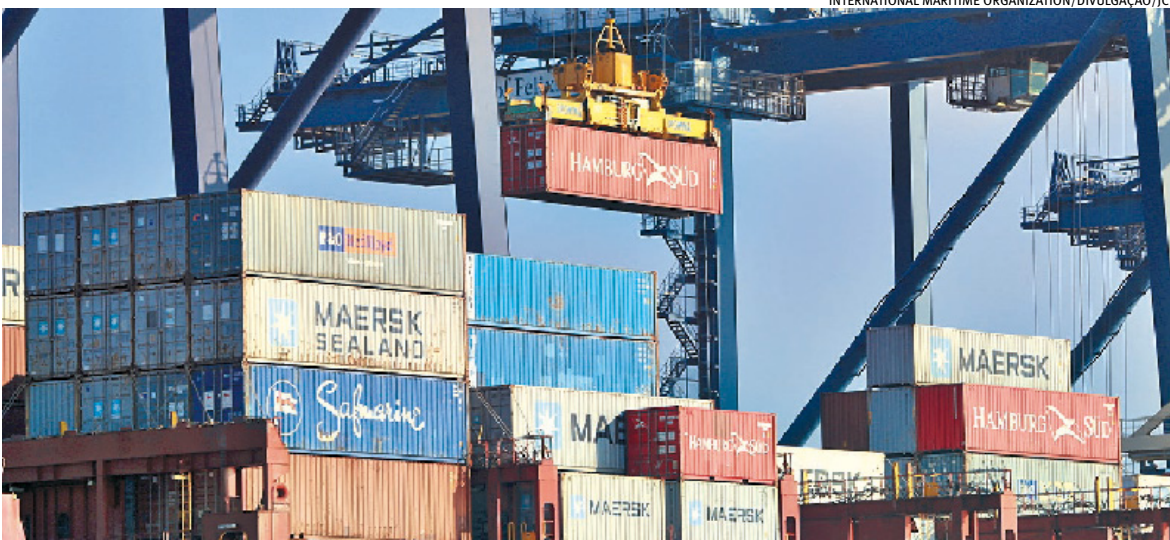
Para o especialista, o que está acontecendo na prática é a redução da produção industrial em setores mais impactados, o que tem gerado diversos prejuízos. “Não é algo que se consegue de uma hora para a outra. Tem muitos mercados que já absorvem a quantidade de mercadorias que eles gostariam e não tem como enviar mais. Então, o fechamento do mercado americano é uma perda, que vai ocasionar essa perda de produção. O industrial vai ter que fechar linhas (de produção) e demitir pessoas. Já vemos isso acontecendo no setor calçadista”, acrescenta.

Ao olhar o calendário em

perspectiva, o impacto do tarifaço é visível. Afinal, até julho de 2025, as exportações permaneceram relativamente constantes, variando quase sempre positivamente no comparativo interanual de cada mês. A partir de agosto, quando iniciaram as sanções econômicas, o cenário foi invertido, com as vendas ao exterior caindo mensalmente.

“Fica muito claro a mudan-

ça de nível das exportações que a gente tinha antes das tarifas para o que temos agora. Então, foram realmente as tarifas que ocasionaram essa queda. De janeiro a julho, tivemos um comportamento benigno das exportações aos Estados Unidos, estávamos conseguindo exportar bem para lá. Principalmente, depois de abril, quando iniciaram as tarifas sobre produtos de outros países”, explicou Baggio.



Entre os setores mais afetados, estão os itens em metal, tabaco, máquinas, madeira e coureiro-calçadista

Embarques gerais reduziram 12% com alta dos alimentos

Ao analisar as exportações para os demais países também é possível observar uma queda nas transações comerciais. Ao todo, o Rio Grande do Sul exportou 12% a menos em janeiro de 2026 do que no mesmo mês do ano anterior. Nesse cenário, dois setores destoam da média: o de alimentos, que cresceu consideravelmente, e o de tabaco, que caiu.

No caso da indústria fumageira, Baggio explica que há uma certa distorção nos índices. Afinal,

devido às enchentes de 2024, não foi possível escoar todas as cargas de tabaco encomendadas pelo exterior ao longo do ano, resultando em um aumento anormal das exportações de janeiro de 2025.

Enquanto isso, a indústria alimentícia tem crescido vertiginosamente, com uma alta de 40% em janeiro de 2026 na análise interanual. Os responsáveis por isso foram o óleo de soja que tem sido bastante comercializado para a Índia e a Indonésia, a carne de fran-

go para a Europa e a carne suína que abriu novos mercados no sudeste asiático no ano passado.

Além dos Estados Unidos, as exportações gaúchas a alguns outros países também iniciaram o ano em baixa. “Nos últimos dois anos temos melhorado muito as exportações para a Argentina e já começamos a ficar de olho se vamos entrar em alerta também. A China está demandando menos e é uma preocupação que a gente tem”, avalia Baggio.

STF volta a julgar desoneração da folha na próxima semana

/ JUSTIÇA

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai retomar na próxima semana o julgamento de ação movida pelo governo contra a lei aprovada em 2023 que prorrogou a desoneração da folha de pagamentos de 17 setores da economia e de municípios. O ministro Alexandre de Moraes pediu vista em outubro e devolveu nesta quinta o processo para julgamento. O caso foi pautado para a sessão virtual que será realizada entre 27 de fevereiro e 6 de março.

Até o momento, há três votos para manter o acordo

que prevê a reoneração gradual entre 2025 e 2027 e compensação parcial das perdas.

A solução dialogada entre os Poderes foi tomada após o governo questionar no STF a lei que prorrogou a desoneração. O relator, Cristiano Zanin, votou para derrubar a lei da desoneração, por entender que não poderia ter sido editada sem prever medidas para compensar a perda de arrecadação. Mas ele não analisou o mérito do acordo firmado entre o governo e o Congresso, já que não foi objeto da ação. O relator foi acompanhado, até o momento, pelos ministros Edson Fachin e Gilmar Mendes.

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE

CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2025 - EXTRATO DO EDITAL
Nº 07/2026 - HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL DO CONCURSO PÚBLICO - CARGOS DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

O Sr. Heraldo Alves das Neves, Diretor Administrativo do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE, torna público, por este Extrato, a Homologação do Resultado Final para os cargos de Assistente Administrativo do Concurso Público nº 01/2025, em conformidade com o respectivo Edital de Abertura e suas alterações.

O Edital de Homologação do Resultado Final, contendo as classificações dos candidatos, está disponibilizado, na íntegra, no site da FUNDATEC www.fundatec.org.br.

Porto Alegre, 20 de fevereiro de 2026. Heraldo Alves das Neves - Diretor Administrativo